

Ciência Política

Estudo da Ordem e da Subversão

ISCSP

Coleção Manuais Pedagógicos

António de Sousa Lara

Ciência Política

Estudo da Ordem e da Subversão

10.^a Edição

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade de Lisboa

2021



COLEÇÃO MANUAIS PEDAGÓGICOS

TÍTULO

Ciência Política – Estudo da Ordem e da Subversão

AUTOR

António de Sousa Lara

EDITOR

© ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
Rua Almerindo Lessa, Campus Universitário do Alto da Ajuda
1300-663 Lisboa
www.iscsp.ulisboa.pt

IMPRESSÃO: GRÁFICA MANUEL BARBOSA & FILHOS, LDA.

DEPÓSITO LEGAL N.º 488550/21

TIRAGEM: 1000 exemplares

ISBN 978-989-646-155-3

10.ª EDIÇÃO

SETEMBRO DE 2021

O autor escreve segundo a antiga ortografia.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	<i>xi</i>
NOTA À 10. ^a EDIÇÃO.....	<i>xiii</i>
APRESENTAÇÃO	<i>xv</i>

PARTE I

METODOLOGIA E IDEOLOGIA

CAPÍTULO 1

AS CIÊNCIAS DOS FENÓMENOS POLÍTICOS

1. A história.....	24
2. A antropologia cultural.....	28
3. A sociologia e a sociologia política.....	29
4. O direito político e áreas politológicas de outras ciências juspublicistas.....	34
5. Da geopolítica ao ecologismo	35
6. A psicologia como ciência auxiliar das ciências políticas	37
7. A Ciência Política no sentido restrito.....	39

CAPÍTULO 2

EM TORNO DOS CONCEITOS DE MÉTODO E DE METODOLOGIA

1. Método em sentido restrito e em sentido amplo. A técnica e a doutrina.....	42
2. Método e ideologia.....	43
3. A questão da ideologia.....	45
4. Correntes sobre o fenômeno ideológico.....	50

5. Ideologia e sociedade política	56
6. O modelo metodológico tridimensional	59
7. A indemonstrabilidade das ideologias	59
8. O valor e a actualidade das ideologias	60
9. Os ciclos das ideologias	72

CAPÍTULO 3

OS MÉTODOS ESPECÍFICOS DAS CIÊNCIAS POLÍTICAS

1 Os métodos da história	79
2. Metodologia jurídico-política	110
3. O método jurídico: referências doutrinárias portuguesas	126
4. A metodologia da sociologia política	142
5. Principais escolas e doutrinas clássicas da sociologia política e da Ciência Política: o método e a ideologia	153
6. Novas correntes metodológicas de sociologia e Ciência Política	168
7. A metodologia da Ciência Política	175

PARTE II

O PODER NO ESTADO

Capítulo 4

INTRODUÇÃO À TEORIA DO ESTADO

1. O Homem como ser cultural	185
2. O aparecimento dos fenómenos políticos	186
3. A origem do poder político e do Estado	187
4. A análise do nascimento do Estado	236
5. Para um novo entendimento do nascimento do Estado	248
6. A Nação e o Estado	274

CAPÍTULO 5

O PODER COMO FENÓMENO POLÍTICO

1. O fenómeno político ou facto político	289
2. O poder: conceito operacional	290

2.1 Poder natural e poder carismático	291
3. A neutralidade intrínseca do poder	292
4. A legalidade e a legitimidade do poder	292
4.1 Legalidade e poder	292
4.2 Legitimidade e poder	293
5. A titularidade do poder político	294
5.1 Os fins do Estado e a “crise das soberanias”	295

CAPÍTULO 6**O PODER NA SOCIEDADE POLÍTICA**

1. Os instrumentos das ideologias	303
2. A forma do poder	306
2.1 A forma do Estado	316
2.2 A constituição e os órgãos do Estado	319
3. Os fins do Estado	321
3.1 Os fins do Estado e o fim do Estado	322
4. Tipologia dos Estados modernos e contemporâneos	323
4.1 Os Estados falhados	333
5. A sede do poder	335
5.1 Sede interna do poder	336
5.2 Sede internacional do poder	339

PARTE III**A SUBVERSÃO E O ESTADO**

CAPÍTULO 7**A SUBVERSÃO E O ESTADO – CONCEITOS OPERACIONAIS**

1. A subversão	343
1.1 A subversão como forma de mudança	344
1.2 A subversão política	348
1.3 A subversão indirecta	350

CAPÍTULO 8

DOCTRINAS E TÁCTICAS DA SUBVERSÃO

1. Ideologia e conflitualidade	353
2. Formas e níveis de conflitualidade nas sociedades industrializadas contemporâneas ...	359
2.1 A guerra como fenómeno subversivo.	365
2.2 A guerra civil como modelo de subversão	369
2.3 O Golpe de Estado como modelo de subversão	372
2.4 Os “4 e 5 de Outubro de 1910” à luz da teoria da subversão	389
2.5 A revolução como modelo subversivo.	393
3. A guerrilha e os seus doutrinadores	423
3.1 A actualidade da guerrilha como modelo de subversão.	423
3.2 Conceitos	425
3.3 Principais precursores da guerrilha.	432
3.4 Principais teorizadores contemporâneos da guerrilha	443
4. A contra-revolução e a contra-subversão	497

CAPÍTULO 9

DO TERRORISMO EM ESPECIAL

1. Enquadramento geral.	499
2. Para uma nova noção de terrorismo	501
3. Tipos de terrorismo	503
4. A tradição terrorista e a actualidade.	508
5. Terrorismo, poder errático	512
6. O terrorismo internacional até ao fim da “guerra fria”	515
7. O terrorismo internacional após o colapso do 2.º Mundo	520
8. As motivações do terrorismo	524
9. Os novos métodos terroristas	526
10. Os obstáculos “internos” ao contra-terrorismo	527
11. O sistema de células	530
12. O terrorismo como ameaça global	531

PARTE IV**DA HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS À TEORIA DAS IDEOLOGIAS**

CAPÍTULO 10

A FASE DAS TEORIAS

1. Da história das ideias políticas à teoria das ideologias	535
2. Elementos da história das teorias políticas	536
2.1 Nota introdutória	536
2.2 Platão (427 a.C. – 348 a.C.)	536
2.2 Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.)	541
2.4 Santo Agostinho (354–430)	543
2.5 São Tomás de Aquino (1224–1274)	547
2.6 Nicolau Maquiavel (1469–1527)	549
2.7 São Thomas More (1478–1535)	553
2.8 Jean Bodin (1530–1596)	555
2.9 Sir Francis Bacon (1561–1626)	556

CAPÍTULO 11

A FASE DAS DOCTRINAS

1. O mercantilismo	563
1.1 Causas e objectivos do mercantilismo	564
1.2 Características gerais da doutrina mercantilista	564
2. A fisiocracia	566
2.1 O contratualismo	568
2.2 Thomas Hobbes (1588–1679)	569
2.3 Baruch de Espinosa (1632–1677)	572
2.4 John Locke (1632–1704)	574
3. O iluminismo	578
3.1 Enquadramento geral	578
3.2 Princípios gerais do iluminismo	578
3.3 Precursores e fundadores do iluminismo	579
3.4 Voltaire (1694–1778)	580
3.5 Jean-Jacques Rousseau (1712–1778)	581
3.6 Barão de La Brède e de Montesquieu (1689–1755)	584

3.7 Denis Diderot (1713–1784)	587
3.8 François Noël Babeuf (1760–1797).	588
4. A reacção idealista e romântica	589
4.1 O idealismo	591
4.2 O romantismo	596

CAPÍTULO 12

AS FAMÍLIAS IDEOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

1. Do capitalismo ao neo-capitalismo.	605
1.1 Adam Smith (1723–1790).	605
1.2 A herança de Adam Smith	607
2. Os socialismos.	610
2.1 O socialismo comunista	613
3. O anarquismo	624
4. O fascismo	626
5. O nacional-socialismo	630
6. A política do apartheid	640
7. A doutrina social da Igreja Católica	641
8. Os fundamentalismos – ideologias contemporâneas.	647
8.1 Origens etimológicas e semânticas.	647
8.2 O fundamentalismo protestante.	647
8.3 O fundamentalismo de origem católica	649
8.4 O sionismo como fundamentalismo judaico	651
8.5 O fundamentalismo islâmico	652
9. O ecologismo – ideologia de segunda geração	656
10. Os esquerdismos e o esquerdismo do século XXI	658
11. A ideologia do mercado	661
11.1 O fim do “crepúsculo das ideologias”	661
11.2 As ideologias de mercado	663
BIBLIOGRAFIA	667
ÍNDICE REMISSIVO	679

ÍNDICE DE FIGURAS

1. Ciências Humanas, Sociais e Políticas	21
2. Poder Social e Poder Político.....	22
3. Fenómenos Sociológicos.....	31
4. Sociologia Geral e Especial	31
5. Esquema genérico do idealismo no processo da formação das ideologias	48
6. Da teoria à ideologia: a vertente idealista.....	48
7. A formação das ideias no materialismo económico	49
8. A formação das ideias no materialismo psicológico.....	49
9. Ciclo ideológico baseado na obra de Augusto Comte	73
10. Sistema Comteano	74
11. Sistema Marxista	74
12. Pressupostos dos Teóricos do “Crepúsculo das Ideologias”	74
13. Microciclo ideológico de base islâmica	75
14. Microciclos ideológicos baseados em atitudes religiosas.....	76
15. Características humanas da liderança, por G. Vico.....	86
16. Sucessão das formas de governo, por G. Vico	86
17. Sucessão de períodos, por G. Vico	87
18. Sucessão de regimes políticos, por G. Vico.....	87
19. Padrão de Collingwood sobre Vico	87
20. Quadro sintético do posicionamento doutrinário de historiadores.....	100
21. Quadro sintético sobre os elementos do Estado	196
22. Circulação das Elites e renovação das Elites por cooptação.....	203
23. Estratificação em castas.....	214
24. Estratificação em ordens ou estamentos.....	216
25. Estratificação em classes (leitura Marxista)	218
26. Quadro comparativo dos sistemas de estratificação social	219

27. Tensões antagónicas num Estado com várias Nações	287
28. Quadro comparativo das características gerais dos principais tipos de partidos políticos	305
29. Sistemas de governo comparados.....	307
30. Quadros elementares de classificação das formas de Poder Político	311
31. Classificação de Platão das formas de poder.....	313
32. Classificação de Aristóteles.....	314
33. Classificação de G. Vico	315
34. Classificação de H. Khan	315
35. Classificação das Constituições.....	321
36. Limites de Revisão das Constituições	321
37. Comparação entre o Estado Unitário Regionalizado, a Federação e a Confederação ..	330
38. Esquema de V. Pareto sobre a estratificação política	337
39. Subversão Política predominantemente Intranacional	364
40. Subversão Política predominantemente Internacional.....	365
41. Revoluções pró-comunistas abortadas (1917–1965)	415
42. Tentativas pró-leninistas frustradas	417
43. Comparação entre o Golpe de Estado e a Revolução	423
44. Principais magnicídios desde 1900	509
45. Mecanismo do poder errático.....	512
46. Quadro exemplificativo de apoios de países ao terrorismo internacional da esquerda até 1989	516
47. Ligações transnacionais de grupos terroristas de esquerda até 1989.....	517
48. Metodologia platónica	538
49. Paralelismo da Alma e da Cidade.....	538
50. A Ciência na lógica platónica.....	539
51. Classificação das formas de Governo de Platão.....	540
52. Classificação de Aristóteles.....	542
53. Classificação das formas de Governo de Aristóteles.....	543
54. Classificação dos regimes políticos de Montesquieu	586
55. Comparação entre o Iluminismo e Romantismo	589
56. Quadro genealógico do Marxismo.....	615
57. Leis estruturantes do Apartheid na África do Sul	640
58. Quadro relativo ao Apartheid na África do Sul	641

NOTA À 10.^a EDIÇÃO

Esgotada a nona edição deste manual, cumpriu lançar uma nova, aproveitando-se a ocasião para corrigir algumas pequenas gralhas, entretanto detectadas, bem como introduzir pequenas melhorias que se entenderam necessárias. Ressalto como uma das mais significativas, a incorporação da classificação das formas de subversão, já incluída na obra *Subversão e Guerra Fria* da minha autoria e publicada no ISCSP, harmonizando-se, assim, a doutrina exposta.

Aproveito esta ocasião e circunstância para manifestar o meu apreço e gratidão aos colegas responsáveis por departamentos congéneres de universidades portuguesas, bem como de Países de Língua Oficial Portuguesa que consideraram adoptar este manual como bibliografia de referência.

Vivemos numa época de globalização, para o bem e para o mal, mas o regresso da globalização universitária, abrindo as fronteiras ao conhecimento, divulgando as riquezas das descobertas e criações de todos a todos, favorecendo o contraditório e a liberdade, designadamente a de aprender e ensinar, só pode ser entendida como uma grande vitória do século.

Mais uma vez quero agradecer a sempre eficaz e competente ajuda da Professora Doutora Teresa de Almeida e Silva, a cujo labor e amizade devo a revisão de mais esta edição, desta feita acompanhada pelo Professor Doutor Guilherme Maia de Loureiro, a quem também muito agradeço.

APRESENTAÇÃO

Este manual tem, sobretudo, uma finalidade didáctica e académica: servir de manual escolar para os meus alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, aonde lecciono há mais de 40 anos. Em boa medida trata-se de uma reedição de textos da mesma índole e natureza, outrora dispersos em diversas publicações e que agora se reúnem para a facilidade de consulta. Naturalmente que os mesmos mereceram várias modificações, actualizações e mesmo alterações profundas num e noutro aspecto, embora correspondam, em boa medida, a uma continuidade de pesquisa e de postura académicas, que se mantêm não por mero conservadorismo e ainda muito menos por desprezível comodidade, mas tão-só porque correspondem a uma determinada visão do mundo que é a minha e por outro lado porque obedecem a uma economia de ensino que visa facilitar a vida aos estudantes e não transformar o simples em complicado, como parece ser, por vezes, a atitude de alguns, com menos prioridade pedagógica. Ao fim de umas décadas de estudo dedicadas a estas matérias, fica-se com a convicção da fluidez das conjunturas políticas, ao mesmo tempo que se confirma a hipótese, outrora apenas uma suspeita, de que há procedimentos sistemáticos, de que há tendências confirmáveis e de que há também leis tendenciais neste domínio da vida.

É evidente que uma obra desta natureza adquire algumas características negativas, desde logo citações de obras antigas que conheceram edições posteriores, ou alguma simplificação excessiva com intenções pedagógicas e ainda alguma outra aridez no discurso, com vista à compreensão da exposição. Daí que recomende, de novo e vivamente aos meus alunos, que não se conformem exclusivamente com a “se-benta”, como os aviso que não confiem apenas nos apontamentos das aulas. Trata-se, em cada um dos casos, de elementos preciosos de estudo, que não dispensam, em qualquer caso, uma integração conjugada com a análise da bibliografia que em cada momento for indicada como mais pertinente.

PARTE

I



METODOLOGIA

E IDEOLOGIA

OBJECTIVOS DO CAPÍTULO 1

Analisar as ciências sociais e humanas.

Situar a ciência política no âmbito das ciências sociais.

SÍNTESE DOS TEMAS ABORDADOS

- A história
- A sociologia e a sociologia política
- A ciência política no sentido restrito